



Pesquisa em Educação Física

Volume 11, número 6, 2012

ISSN: 1981-4313



Várzea Paulista, SP

VOLEIBOL ESCOLAR: ANÁLISE DA SUA UTILIZAÇÃO ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PARTICULARES DE ARACAJU/SE

Francisco Pedro Mousinho de Albuquerque Rodrigues¹, Manuella de Oliveira Fernandes¹, Luan Morais Azevêdo¹, Emerson Pardono¹.

RESUMO

O esporte não se restringe apenas ao seu aspecto de rendimento, mas também às dimensões educacionais e de lazer, as quais não se dissociam totalmente umas das outras. O voleibol, na sua prática, possui valores sociais importantes e deve ser utilizado nas aulas de educação física escolar, tendo em vista que as crianças e os adolescentes encontram-se em um processo de formação biopsicossocial e cultural. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi investigar se e de que maneira o conteúdo voleibol era abordado nos últimos anos do ensino fundamental nas instituições de ensino particulares no município de Aracaju. A amostra foi composta por 20 professores de escolas particulares do município de Aracaju, que lecionavam nas turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental. Foi aplicado um questionário, no qual continha indagações sobre a abordagem do voleibol. A análise dos dados foi realizada a partir de porcentagens, utilizando-se o programa Microsoft Excel. Através dos questionários, foi observado que 80% dos profissionais utilizam o voleibol como conteúdo em suas aulas. Entretanto, quando analisado o caráter do emprego do mesmo apenas 25% dos professores utilizam com perspectiva educacional. Com isso, podemos concluir que os professores, em sua maioria, utilizam o esporte na educação física escolar, e que o voleibol, é utilizado nas aulas de educação física, por com ênfase no caráter de lúdico e de rendimento.

Palavras-chave: Voleibol. Rendimento. Escolas Particulares. Professores.

SCHOOL VOLLEYBALL: ANALYSIS OF THEIR USE AS CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS PRIVATE ARACAJU/SE

ABSTRACT

The sport is not only restricted to its aspect of performance but also to the educational and leisure activities, which do not dissociate completely from each other. Volleyball in its practice has important social values and should be used in school during physical education classes, with a view that children and teenagers lying in a process of biopsychosocial and cultural formation. Accordingly, the aim of the study was to investigate whether and how the content was discussed volleyball in the last years of primary education in private educational institutions in the city of Aracaju. The sample comprised 20 teachers of private schools in the city of Aracaju, who taught in classes of 8 and 9th years of primary education. We used a questionnaire, which contained questions about the approach to volleyball. Data analysis was performed from percentages, using the Microsoft Excel program. Through the questionnaires, it was observed that 80% of professionals use volleyball as content in their classes. However, when analyzing the character of the employment of even just 25% of teachers use with educational perspective. Thus, we can conclude that teachers mostly use sports in physical education, and volleyball, is used in physical education classes, by emphasizing the character of playful and performance.

Keywords: Volleyball. Performance. Private Schools. Teachers.

INTRODUÇÃO

Nas quatro primeiras décadas do século XX a Educação Física Escolar foi marcada pela grande influência da Instituição Militar e dos Métodos Ginásticos. Após a segunda guerra, Auguste Listelo introduziu no Brasil a tendência Desportiva Generalizada, que tinha como ênfase o esporte (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Com a introdução do esporte, a cultura foi deixada de lado, tocando somente a dimensão física do aluno e com isso desconsiderando o contexto sociocultural onde o ser humano está inserido, criando um conceito de intervenção pedagógica que atingisse apenas a dimensão física (DAOLIO, 2005).

Na década de 70, surge na Educação Física os movimentos “renovadores”, os quais propuseram uma perspectiva em que a cultura fosse evidenciada como foco principal da Educação Física Escolar. Tendo como um dos objetivos desbancar a visão biológica e tecnicista da Educação Física. Essa nova perspectiva contemplava um caráter humanista nas aulas de Educação Física, sendo que os temas sócio-políticos também faziam parte das discussões, principalmente no âmbito da reflexão que têm em vista tratar de uma perspectiva crítica (FLORENTINO e SALDANHA, 2007).

Com isso, o objeto da Educação Física concretizava-se como cultura corporal de movimento, o que mudou consideravelmente a ideia da Educação Física que se estabeleceu durante décadas no contexto escolar. Como conteúdos desse objeto estão os esportes, danças, lutas, ginástica e brincadeiras e jogos que devem ser abordados não de uma maneira técnica somente, mas também numa abordagem pedagógica, social, cultural e política, juntamente à uma constante interdisciplinaridade dessas práticas, legitimando esses conteúdos como componentes da cultura corporal de movimento (NUNES e COUTO, 2006).

O esporte, tratado como tema da cultura corporal de movimento, pode adotar um caráter pedagógico na escola, e evidência o sentido e significado dos valores sociais a ele incorporados, bem como as normas que o regulamentam dentro do contexto sócio-histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O principal equívoco histórico de compreensão do esporte e educação é a percepção única de rendimento, no qual as competições escolares possuem uma visão errônea, fazendo com que ocorra a reprodução de competições de alto nível ao invés do sentido educativo (TUBINO, 1992).

Aparentemente o esporte pautado no sentido educacional é aquele cujas características essenciais são as mais favoráveis ao ambiente escolar. Os limites conceituais empregados e definidos pela lei nº 9.615/98 – “desporto educacional”, “desporto de participação” e “desporto de rendimento” – legitimam uma hierarquização, a qual pode apresentar barreiras à atenção de prioridades (BRASIL, 2005). Na escola, o esporte tem a reprodução de regras pré-estabelecidas, onde existe a presença de um profissional tecnicista o qual busca apenas a melhora do gesto técnico, desse modo, ocorre seleção dos mais habilidosos e exclusão dos menos habilidosos (MENEZES, CAPISTRANO e SOUZA, 2007).

Nesse sentido, faz necessário resgatar os valores que ressaltam o coletivo sobre o individual, compromisso com a solidariedade e respeito, entender que o jogo se faz a “dois”, que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário (características fundamentais do esporte empregado para o âmbito educacional) e também a inserção de valores sociais, sendo que tais valores contribuem para proporcionar o desenvolvimento psicofísico, sociocultural e político dos alunos e, por conseguinte, a formação do cidadão (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Torna-se indispensável mudar essa postura para uma prática com caráter social (SILVA, 2004). O esporte sendo trabalhado na escola sem a intenção de proporcionar a reflexão do indivíduo, abre espaço para situações negativas, como a busca incessante de talentos, especialização precoce, desinteresse pela prática esportiva entre outros fatores (BARROSO e DARIDO, 2006). Compete ao professor de Educação Física gerar o ambiente de motivação nas aulas direcionando a competição ou aprendizagem. Podendo isso ser visto nas ações pedagógicas de cada educador, pois ela esta intimamente e diretamente relacionada aos seus princípios e valores (KORSAKAS, 2000).

No que concerne o esporte voleibol, ressalta-se que é uma das modalidades esportivas mais indicadas para ser trabalhada nas aulas de Educação Física, por sua fácil adaptabilidade, tanto material (onde a bola não precisa ser a oficial e nem que a rede seja profissional, utilizando-se a rede humana e substituindo a rede convencional, por exemplo), quanto estrutural (pode ser trabalhado em diversos espaços, quadra, areia, grama, etc). Essa adaptação facilita a massificação e popularização do voleibol, uma variedade maior de formas lúdicas desta modalidade, o aumento do prazer ao ser praticado, e a incorporação do voleibol como uma prática popular, tornando-se propriamente, além de um evento esportivo, um evento social (BIZZOCCHI, 2008).

O voleibol, na sua prática, também possui valores sociais importantes principalmente quando utilizado nas aulas de Educação Física em que as crianças e adolescentes encontram-se em um processo de formação pessoal e cultural. Este esporte enfatiza a atuação coletiva sobre a individual, pelo fato de que a bola não pode ser retida, e deve ser repassada para os demais jogadores da melhor forma possível, o que praticamente obriga os companheiros a torcerem pelo êxito mútuo, reforçando a participação coletiva (BOJIKIAN, 2003).

Por fim, o voleibol enquanto componente da cultura corporal de movimento é indicado para ser trabalhado na escola por, além das características já citadas, possui regras e uma dinâmica de fácil assimilação, além destas poderem ser alteradas por sugestões dadas pelos próprios alunos (MESQUITA, 1998). Essa adaptação facilita a massificação e popularização do voleibol, uma variedade maior de formas lúdicas desta modalidade, o aumento do prazer ao ser praticado, e a incorporação do voleibol como uma prática popular, tornando-se propriamente, além de um evento esportivo, um evento social (BIZZOCCHI, 2008).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar se e de que maneira o conteúdo voleibol era abordado nos últimos anos do ensino fundamental nas instituições de ensino particulares no município de Aracaju. Ainda, averiguou-se as condições oferecidas pela escola para o desenvolvimento do voleibol e se os professores norteavam a elaboração das aulas desses anos escolares (oitavo e nono anos) a partir das orientações/recomendações nacionais (PCN's).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, a partir de uma análise descritiva. A amostra foi composta por 20 professores das 20 escolas particulares do município de Aracaju, dos bairros Cirurgia, Jardins, Ponto Novo e São José, que lecionavam nas turmas de oitavo e nono anos do ensino fundamental. Todos os voluntários assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, informando sobre os objetivos puramente científicos do questionário e da não divulgação dos dados pessoais.

Os quatro bairros pesquisados foram selecionados pelo fato de que a maioria das escolas particulares está neles localizados. A ideia inicial era realizar um cálculo amostral tendo em vista todo o município de Aracaju e fazer uma seleção amostral aleatória simples, contudo, ao nos depararmos com a localização da maioria das escolas particulares, optamos em aplicar o questionário aos professores que ministravam aulas em todas as escolas particulares desses bairros.

Quanto ao corte do estudo referente às turmas (oitavo e nono anos do ensino fundamental), optamos selecioná-lo pelo fato de que a maioria das escolas possuem equipes de voleibol (treinamento) que participam de competições locais nessa faixa etária. Ainda, como refere-se à um momento intermediário entre a iniciação e aprofundamento no esporte, de acordo com a literatura, julgamos oportuno analisar o nível de conhecimento docente acerca de seu correto emprego, para que pudéssemos compreender se as orientações/recomendações nacionais estavam sendo seguidas.

Para adentrar na escola e realizar a aplicação do questionário, inicialmente entregamos um ofício aos responsáveis da escola solicitando permissão. Depois de autorizado, adotamos como critério de inclusão no estudo apenas os professores de Educação Física que ministravam aulas para as turmas do oitavo e nono anos. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário do tipo *Survey*, no qual continha algumas indagações acerca do voleibol e sua aplicabilidade, conforme descrito abaixo:

O conteúdo voleibol é ministrado para as turmas de 8º e 9º anos?

() sim () não

Se a resposta for sim, qual o caráter empregado nas aulas?

() "educacional" () treinamento/rendimento () lazer

Você considera importante o conteúdo voleibol no ensino fundamental?

() sim () não

De acordo com os PCNs, o voleibol é empregado de qual forma nos 8º e 9º anos?

- () Organização técnico-tática e julgamento de valores
- () Iniciação técnica e pensamento tático
- () Conhecimento sistematizado e aprofundado de técnicas e táticas bem como da arbitragem dos mesmos.

A escola oferece condições (espaço físico e materiais) adequados para a prática do voleibol?

- () sim () não

Se sua resposta for não, o que falta?

A escola participa das competições estaduais?

- () sim () não

Se a resposta for sim, em qual horário acontece os treinos? Quantas horas semanais são utilizadas para o treinamento?

A tabulação dos dados e a análise descritiva, a partir de porcentagem, foram realizadas utilizando-se o programa Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados de maneira textual e em figuras, com o intuito de favorecer o entendimento sobre os dados obtidos, sendo imediatamente interpretados e discutidos.

A partir das informações obtidos pelo questionário, constatou-se que 80% dos profissionais utilizam o voleibol como conteúdo em suas aulas (Figura 1A), corroborando Bojikian (2003), que ressalta a importância que o voleibol representa enquanto possibilidade de formação social. No entanto, existiu uma divergência com relação ao emprego de sua utilização durante as aulas.

Sugere-se que o esporte escolar, enquanto cultura corporal do movimento, seja utilizado numa “perspectiva pautada no educacional” enquanto metodologia de trabalho, contudo, apenas 25% dos entrevistados relataram utilizá-la nesse prisma, enquanto a maioria dividiu-se entre “utilizar o voleibol numa abordagem de lazer (37,5%) e de rendimento (37,5%)” para as suas aulas (Figura1B), ou seja, 3/4 dos professores. Estes dados vão de encontro ao que é definido pelo Brasil (2005), no qual o esporte na escola deve ser pautado “no educacional” e tendo como foco o contexto pedagógico, o que deveria ser o mais indicado para estar presente nas aulas de educação física escolar. Afirmando, Barroso (2008) ressalta a necessidade de enfatizar o caráter educacional do esporte, pois o mesmo apresenta características muito ricas, que podem ser exploradas pelos profissionais da educação física, ou seja, não ficar restritos apenas ao ensino dos movimentos esportivos, ascendendo os que apresentam mais facilidade nos gestos motores, mas sim proporcionar condições para que todos possam aprender o conteúdo esportivo nas aulas de educação física.

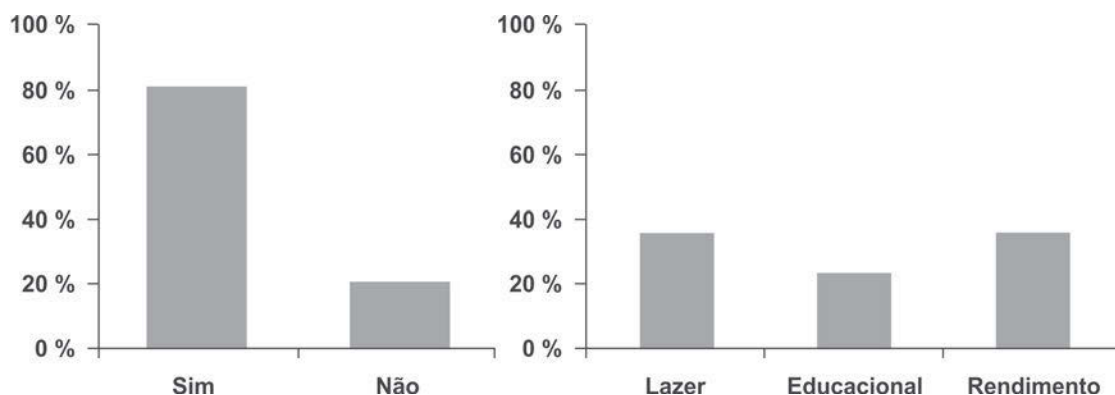


Figura 1. (A) Percentual de professores que utilizam o conteúdo voleibol dentro de suas aulas. (B) Percentual que indica a abordagem utilizada nas aulas.

Quanto à importância do conteúdo voleibol, cerca de 80% dos professores afirmaram que o “considera importante” e que o mesmo deve fazer parte integrante das aulas (Figura 2). Nesse sentido, Kunz (1996) relata que a partir do esporte o professor pode desenvolver habilidades motoras e habilidades esportivas, trabalhando juntamente com a capacidade afetivo-social do aluno, através do jogo situacional que requer constante raciocínio, antecipação e tomadas de decisão por parte dos praticantes (BOJIKIAN, 2003).

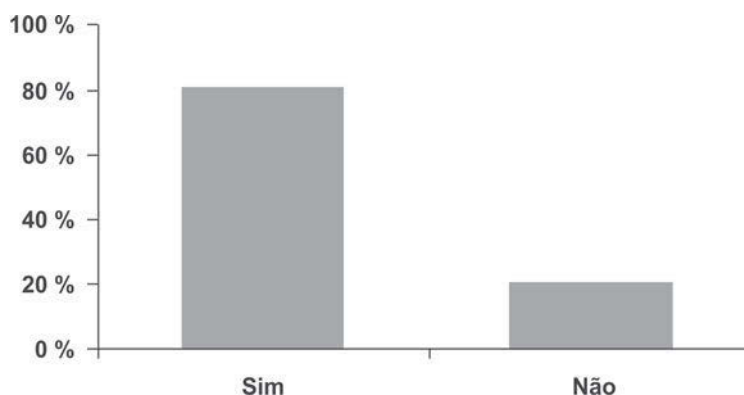


Figura 2. Percentual dos profissionais que consideram o conteúdo voleibol importante para a educação física.

Os professores, ao serem questionados quanto à maneira em que o voleibol era utilizado, respeitando as recomendações/orientações dos PCN's (BRASIL, 1997) e Coletivo de Autores (1992), para o 4º ciclo do ensino fundamental (que corresponde ao corte nas turmas de 8º e 9º anos), observou-se que apenas 40% dos entrevistados adequadamente norteiam suas aulas com o objetivo de favorecer a “Organização técnico-tática e julgamento de valores”, o que contribuiria para a melhor compreensão e vivência dos aspectos técnicos e táticos do voleibol no contexto escolar. De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997) é importante uma abordagem adequada dos conteúdos escolares para a formação discente, sendo subdivida em procedimentos, conceitos e atitudes. Ainda, apontam para uma valorização dos procedimentos sem restringi-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, o que inclui procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros.

Com relação à estrutura física e de material disponibilizada pela escola, 90% dos entrevistados afirmaram que é boa e adequada, e apenas os outros 10% discordam (Figura 3) Quando sugeridos a relatar o que faltava nessas escolas, todos foram unânimes ao indicar quadra adequada, bolas, rede e cones como os materiais que lhes faziam falta e dificultavam as atividades.

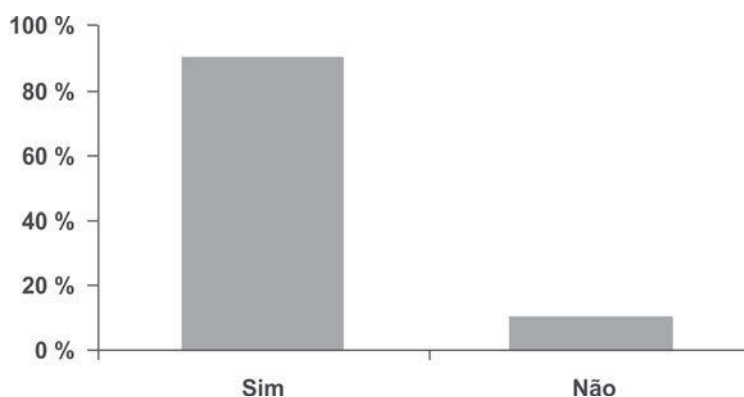


Figura 3. Quantidade de escolas que possuem boa estrutura física e material.

Finalmente, quanto às competições escolares, tanto municipais quanto estaduais, os professores foram questionados se as escolas participavam das competições escolares, e 85% responderam positivamente (Figura 4). Posteriormente foram arguidos a relatar em que horário as equipes treinavam, a quantidade de horas disponível para o treinamento e com quanto tempo a equipe era formada antes das competições, numa tentativa apenas de compreender a dinâmica da escola para estruturar o treinamento e verificar se o mesmo acontecia durante as aulas de educação física ou num horário a parte, o que seria mais indicado.

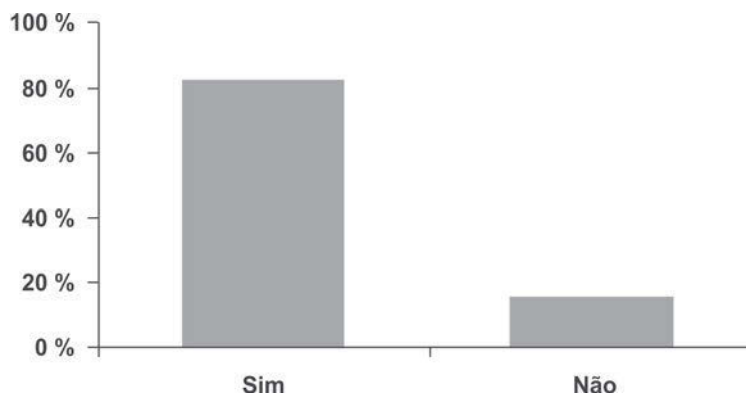


Figura 4. Quantidade de escolas que participam de competições estaduais.

A maioria dos professores foi enfática ao responder que as equipes eram formadas em tempo hábil para as competições, disponibilizando cerca de quatro a seis horas semanais para os treinos e que estes aconteciam em horário diferenciado das aulas de educação física. Com isso percebe-se que os profissionais utilizam-se de horários diferenciados para o treinamento voltado para competições. Tal dinâmica para estruturar o treinamento do voleibol para as competições em horários diferenciados das aulas de educação física encontra-se adequada, já que segundo Barroso e Darido (2006), trabalhar com o esporte na escola sem o propósito da reflexão do indivíduo, pode proporcionar o aparecimento de situações que, futuramente, ocasionarão problemas, devido a busca incansável de talentos precoces, exclusão dos menos habilidosos e idealizando a educação física como um modelo de esporte de rendimento.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Vale ressaltar algumas limitações do presente estudo. Em primeiro lugar não foi realizada uma análise comparativa entre os valores obtidos, apenas uma análise descritiva e com a utilização percentual. Outro ponto importante é que não foi possível realizar a coleta de dados em todas as escolas particulares de Aracaju, somente em escolas localizadas em bairros próximos, o que pode inviabilizar possíveis extrapolações dos resultados obtidos, embora, como fora descrito na metodologia, grande parte das escolas de Aracaju localiza-se nesses bairros.

Como também não foram incluídas na pesquisa escolas públicas, um grande número de professores de educação física não foi pesquisado, fator este que poderia influenciar nos resultados. E finalmente, com relação à abrangência dos anos escolares pesquisados, já que os dados foram coletados no corte do oitavo e nono ano, sendo que o vôlei pode ser aplicado e compreendido diferentemente pelos professores dos demais anos.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos pôde-se observar um pouco da realidade da educação física nas escolas particulares de Aracaju, concluindo que os professores utilizam o esporte voleibol durante suas aulas e, na maioria das escolas, sendo utilizado com ênfase no caráter lúdico e de rendimento.

Com relação aos parâmetros curriculares nacionais, a maioria dos professores não os utilizam corretamente para a elaboração dos conteúdos do esporte voleibol, mesmo as escolas apresentando condições estruturais e materiais favoráveis para atender as demandas educacionais dos professores.

Por fim, percebe-se que os treinamentos para as competições esportivas acontecem em horários distintos das aulas de Educação Física, o que contribui para uma menor exclusão dos alunos menos aptos durante as aulas, o que pode favorecer a utilização do voleibol pautado com maior ênfase em questões educacionais, e não apenas no lúdico e principalmente no rendimento.

São sugeridos mais estudos, acerca do tema, tendo em vista os resultados e as limitações. Os quais poderão incluir professores que trabalham nas escolas públicas, para uma possível comparação dos dados destas escolas com as das particulares, como também a ampliação da pesquisa para todos os anos do ensino fundamental e/ou médio.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A.L.R. **Voleibol Escolar**: Uma proposta de ensino nas três dimensões dos conteúdos. Rio Claro. Estado de São Paulo Brasil. Fevereiro, 2008.

BARROSO, A.L.R.; DARIDO, S.C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BIZZOCCHI, C.. **Voleibol de alto nível da iniciação à competição**. Barueri, SP. Manole. 2008.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 183p. cap. IV. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

BRASIL. Política Nacional do Esporte. Brasília. Ministério do Esporte. 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

DAOLIO, J. A Educação Física Escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Pensar a Prática** 8/2: 215-226 Jul/ Dez. p. 217. 2005.

FLORENTINO, J.; SALDANHA, R.P. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física. **Efdesporte.com** - Buenos Aires. nº 112. 2007. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.htm>. Acesso em 02 de maio de 2012.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: JUNIOR, D. R. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência**. Porto Alegre. Artmed, p 39-50, 2000.

KUNZ, E. Ciência e Interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n.02, p. 138-142, 1996.

MENEZES, M.S.M.; CAPISTRANO, R.D.S.; SOUZA, M.S.C. Esporte no Ambiente escolar: qual predomina, Esporte da Escola ou Esporte na Escola? **Livro de Memórias** do IV Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF. Novembro de 2007. Disponível em: < http://www.sanny.com.br/pdf_eventos_conaff2/Artigo14.pdf> Acesso em 2 de abril de 2011.

MESQUITA, I. O ensino do voleibol. Proposta metodológica. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3ª edição. Universidade do Porto, p. 153-199. 1998.

NUNES, T.C.; COUTO, Y.A. Educação Física Escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional. P.8. 2006, Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>> Acesso em 30 de maio de 2011.

SILVA, W. A. O esporte enquanto elemento educacional. **EFDeportes**. Buenos Aires. Ano 10, n. 79 - Dezembro de 2004. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd79/esporte.htm> > Acesso em 12 de junho de 2011.

TUBINO, M. J. G. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, p.15-71, 1992.

¹ Universidade Federal de Sergipe.

Universidade Federal de Sergipe
Campus Universitário Prof. Aloísio de Campos
Departamento de Educação Física / Núcleo de Pós-Graduação em Educação Física
São Cristóvão/SE
49100-000